



sonia guggisberg

site specific

videoinstalação

instalação sonora

documentário ensaio

SILÊNCIO III | 2022 - 2023



Exhibition Sonia Guggisberg
Curator Ana Avelar
Centro MariaAntonia_USP

Realização:
MARIAntonia

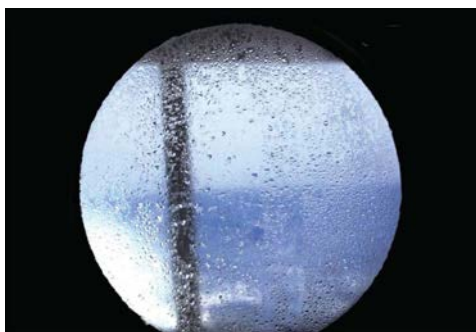
Apoio institucional:



Adressgemeinschaft
Landesverband
Föderation
Conföderation
Consulato Geral de Suíça em São Paulo

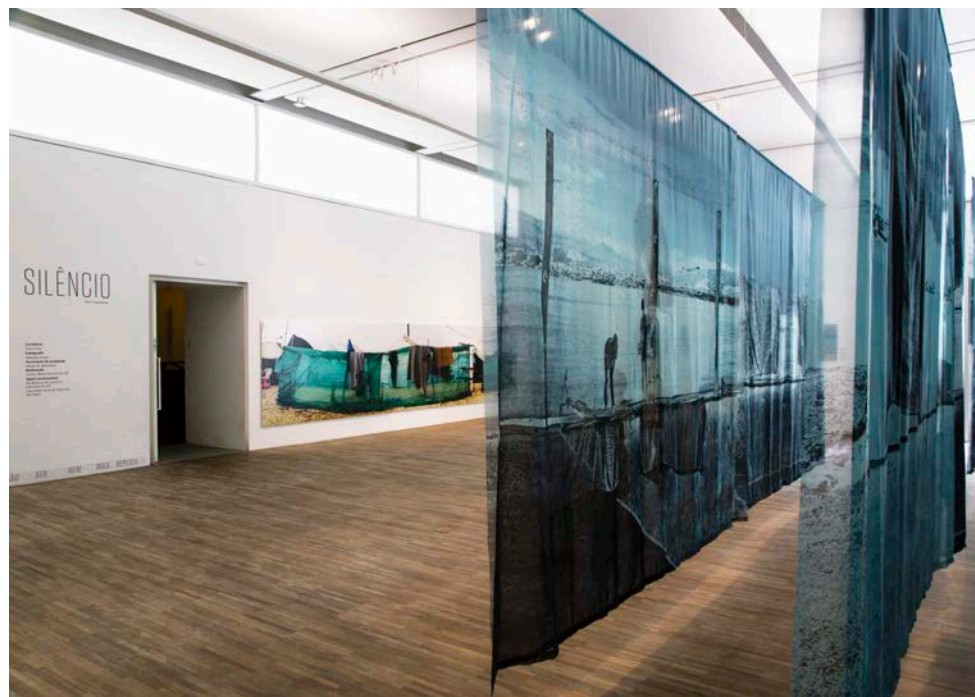
Nesta exposição, é evidente a referência a cultura do documentário. Como lembra Michael Renov, a tradição documental reprimiu a ênfase na subjetividade do realizador em favor daquilo que acontece do outro lado da lente. Entretanto, embora o aspecto documental da obra de Sonia Guggisberg fale-nos de um mundo distante, está informado por suas experiências pessoais, a identidade cultural e de gênero, seus compromissos políticos e estéticos. Nas palavras do teórico Arlindo Machado, "o que é captado pela câmera não é o mundo, mas uma determinada construção de mundo".

Entretanto, o trabalho de Guggisberg não é feito apenas do documental, mas também do imersivo. Segundo o teórico de mídias Oliver Grau, a imersão se caracteriza "por diminuir a distância crítica daquilo que é mostrado e aumentar o envolvimento emocional com o que está acontecendo". Assim, a artista produz instalações que se tornam mais complexas, o que parecem ser compromissos documentais, e colocada diante de nós para ser experimentada pelos sentidos - vejo o mar sem fim pela escotilha, meu corpo encontra o acampamento em escala



humana, ouço línguas estrangeiras em prece. O fio condutor fundamental do trabalho de Guggisberg é a água como veículo, percorrendo tematicamente e simbolicamente grande parte das obras. Suas propriedades fluidas servem como metáfora da impermanência, ausência de estrutura e estabilidade. Acompanham-na os tecidos produzindo sombras voláteis e inconstantes e a fragilidade das tendas revelando sua transitoriedade. Nestas instalações, tudo é temporário, provisório - como na situação de refúgio, na qual se vive uma suspensão do pertencimento. Sentimos a espera na marola. Silenciamos.

Link video exposição:
<https://vimeo.com/801397528>





vista da exposição

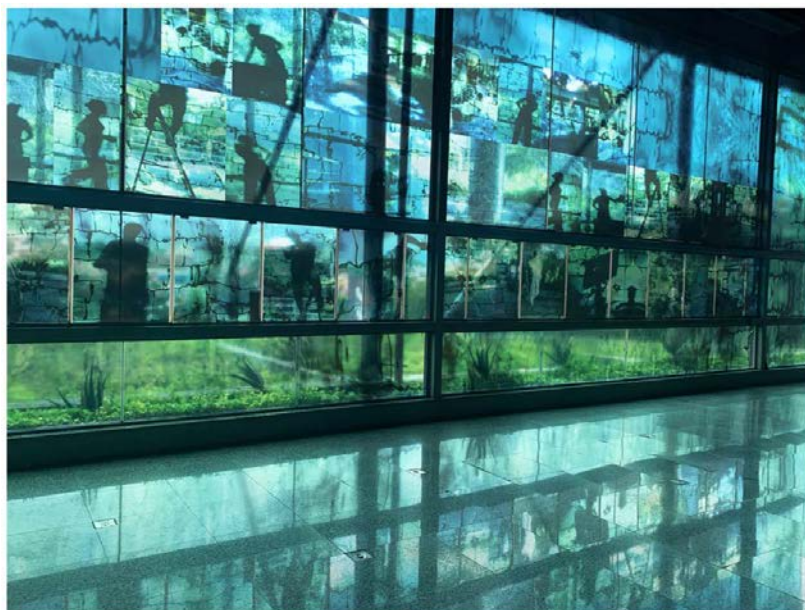


"A arte é uma potente forma de expressão, cuja capacidade atinge os seres humanos e o espaço em que habitam. A arte se reinventa e se multiplica constantemente, potencializando sentidos quando associada a propósitos e ações carregadas de significados. Seria impossível não falar de clausura em tempos de pandemia, já que o único cotidiano possível - de reclusão e atrás das telas dos computadores em rede - talvez tenha nos convertido em sombras da vida real", assim a artista visual e pesquisadora Sonia Guggisberg conceitua o mote do seu novo trabalho, que entrou em cartaz este mês, no Sesc Jundiá. A instalação *site specific* Passageirxs, projetada para a fachada do Sesc Jundiá, ocupa toda a frente do prédio e para quem olha de dentro, ocupa toda a área de convivência. Medindo 74 metros de comprimento por 4,90 metros de altura, ela apresenta um mosaico de imagens, transformando o espaço em um grande aquário de sombras. Entre sombras e águas, Passageirxs mostra o cotidiano de pessoas reclusas realizando tarefas diárias como se fossem passageiros de suas próprias vidas.

A água, que por vezes é associada ao local de relaxamento, surge como um elemento hostil à vida, estabelecendo assim um paradoxo.

A artista concebeu as fachadas de vidro como se fossem filmes decompostos, guiada por seu interesse em analisar os elementos que compõem os filmes e as camadas de imagens em movimento e de luz, de transparências e sombras. "Refugiados de nossas próprias vidas, com as sombras - que não tem identidade e estão esvaziadas de sua história e sua cultura - ficamos todos fechados, à espera de um futuro mais que incerto, porém os recortes e transparências das imagens no painel permitem olharmos para a natureza do Jardim Botânico em frente a obra e encararmos as sombras humanas como metáfora de vida", propõe a artista.





Realização SESC / curadoria: Artes Visuais
Departamento de Programação e Tecnologia
SESC Jundiá

GROUND RED | 2020

convidada Cristina Elias
(artista e performer)



“**Ground_RED**” é uma reflexão sobre nosso Marco Zero hoje, um Marco VERMELHO. Trata-se de viver a emergência dentro de casa, a reflexão sobre a incerteza instalada, a clausura com tempo indefinido que pulsa sob a luz vermelha da ambulância. A sonorização rítmica e repetitiva é marcada pelo som mecânico da sirene instalada dentro de casa.

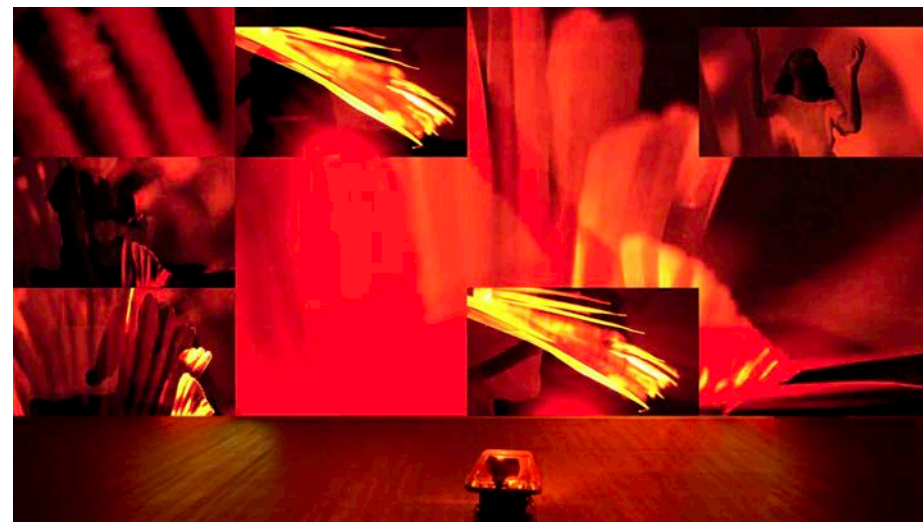
Meu convite de colaboração foi para a artista Performer Cristina Elias que apresenta uma performance em Butô.

Vale entender que o Butô é uma dança com origem pós-segunda guerra Mundial onde se vivenciava a “emergência” de corpos dilacerados no Japão, sendo esta a própria gênese dessa “*performance art*”. Uma arte de conexão em que o corpo, despido de suas formas habituais de movimento, se recria no estabelecimento de relações com o “outro” e com o ambiente.

O vermelho do fogo, da carne viva, do sangue ao som mecânico e

desconfortante da sirene são expressões dessa mesma emergência, que no trabalho, **Ground_RED**, se relacionam ao movimento do corpo enclausurado em meio ao caos da pandemia.

Ground_RED, 2020, 6,05 min.
Filme: Performance / Instalação
Convidada Cristina Elias (performer)
foto: Sonia Guggisberg
Melhor Filme Experimental 14.º
London Greek Film Festival, 2021
<https://vimeo.com/449867346>



frames do vídeo

RE_EDUCAÇÃO | 2020



Exibido simultaneamente na unidade Sesc Jundiaí, o imenso painel “**Passageirxs**” e a videoinstalação “**RE_educação**” apresentam uma reflexão sobre reclusão, reclusão e introspecção no momento que vivemos. A pandemia isolou milhões de pessoas e, em silêncio, seguem o seu caminho deixando seus rastros. Este trabalho integra a pesquisa de campo realizada pela artista de 2014 à 2018 em campos de refugiados na Grécia.

RE_educação é um vídeo instalação em *loop* de projeção dupla emanando reflexões, imagens e palavras pulsando juntas com

uma construção sonora e contraluz de imagens. A obra enfatiza a necessidade de se pensar novas estratégias de vida e abandonar velhos hábitos aprendidos; reeducar e construir um novo olhar para o cotidiano e novas formas de compreender. “Vivemos tempos difíceis, mas propícios à reflexão”, considera a artista.

A RE_educação faz uma analogia com os campos de refugiados, locais de contenção humana que podem ser transformados em campos de reeducação, uma vez que obrigam as pessoas confinadas a adaptarem-se a uma nova

forma de viver, ser e pensar. Tal como nestes campos de contenção, o tempo pandêmico impôs um cenário de reclusão e introspecção marcado por uma longa espera sem respostas sobre o futuro, um cenário cotidiano em que é necessário reaprender estilos de vida e repensar as relações, abdicando da ideia de controle.

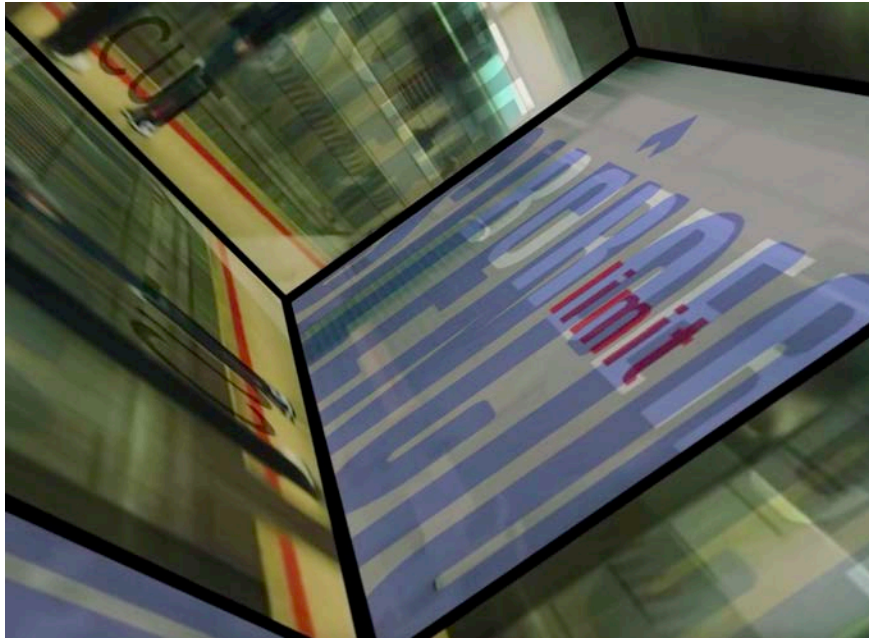
Uma certa vertigem está impressa na dupla projeção de RE_educação, quando imagens, palavras e reflexões se sobrepõem com trens de alta velocidade, ruídos humanos e, ao fundo, uma sirene de ambulância.

Trata-se de viver uma emergência interior, uma reflexão sobre a incerteza existente, a reclusão indefinida que pulsa sob o som das sirenes.

Reeducação, 2020. 1 min. loop

Reeducation, 2020.

Foto/frames/texto Sonia Guggisberg



frames do vídeo

LINHA | 2019



Linha foi montado com imagens captadas em um Campo de refugiados na Grécia em 2017. Neste trabalho as imagens se conectam pela presença da linha e de um som contínuo junto aos movimentos da água. Peixes se debatem por um

pedaço de pão enquanto uma criança brinca com um resto de linha e um senhor joga suas arapucas improvisadas para buscar um peixe. A linha que pode ser um brinquedo de criança, ora amarra arapucas ora surge como amarelinha no chão...

Linha, Loop, 5 minutos

Official Selection Lift-Off Spring Showcase 2021
Official Selection Roma Cinema DOC 2021
Official Selection Rendezvous Film Festival, Lisboa, Portugal, 2019.
Best Film Experimental 13tº London Greek Film Festival, 2020
Official Selection Competição Experimental Social World Film Festival, Italia 2020.
Official Selection RIURAU Film Festival 2020, Espanha.
Official Selection Mostra "El grito de los sin voz", Espanha, 2020.



frames do vídeo



SILÊNCIO II | 2019

festival internacional de fotografia
PARATY EM FOCO



vista da exposição

No ano em que se comemora os 200 anos da imigração suíça no Brasil, os Consulados gerais da Suíça em São Paulo e no Rio de Janeiro unem-se ao 15º Festival Paraty em Foco, que aconteceu de 18 a 23 de setembro apoiando as artistas Claudia Andujar e Sonia Guggisberg.

A exposição “**Silêncio**” realizada este ano na Embaixada de Atenas, através de fotografias em diferentes suportes, vídeos e registros sonoros captados durante suas viagens na Grécia, Malta e Lampedusa, todas portas de entrada para a Europa. O projeto expositivo

busca linguagens que interroguem a presença do silêncio a respeito do gigante deslocamento humano contemporâneo.

A presente exposição foi concebida a partir de pesquisas realizadas pela artista sobre a invisibilidade e a despersonalização das pessoas em estado de refúgio. Sons e imagens emanam dos campos de refugiados de Atenas (Grécia) e da Ilha de Lampedusa (Itália), representando todos aqueles que partem ao redor do mundo em viagens incertas, em novas ondas migratórias.

Mulheres, homens, crianças, jovens e idosos sem respostas sobre um futuro incerto. Futuro que a todos pertence. Essa narrativa de imagens e sons aponta para o grande desafio de construir um novo olhar e abrir outras perspectivas para um mundo em constante transformação. Todas as grandes questões da contemporaneidade são iminentes, interdependentes e demandam uma ordem mundial mais solidária. Os registros audiovisuais da artista nos remetem a histórias de pessoas que desde sempre enfrentam o desconhecido, movidos pela esperança de uma vida melhor.

Histórias dos próprios imigrantes suíços que partiram de sua terra natal e chegaram ao Brasil há 200 anos e aqui se estabeleceram, encontrando um novo lar.

Consulado-Geral da Suíça
no Rio de Janeiro
Consulado-Geral da Suíça
em São Paulo

Silêncio

Sonia Guggisberg pensa seus processos de criação instaurando em suas obras procedimentos cada vez mais políticos. O que passa a dar sentido a essas experiências é o processo de testemunhar vidas anônimas, mergulhar nos seus movimentos, dissolver alteridades e explicitar um certo modo de percebê-las a partir de imagens e sonoridades.

Trata-se de um silêncio que transforma a realidade em lacuna e apresenta seu testemunho em um discurso audiovisual e sonoro.

Christine Greiner

Exposição
Casa da Cultura de Paraty,
Até 17 de novembro de 2019

vista da exposição



impressão em tecido
fotografia digital

SILÊNCIO atenas | 2019



Fotografia digital,
adesivagem sobre vidro,
4,00m x 4,50m
foto: Sonia Guggisberg

Ao lidar com um certo modo de interceder na vida, absolutamente desinteressado dos processos de “representação”, Sonia Guggisberg passou a pensar seus processos de criação, instaurando em suas obras, procedimentos cada vez mais políticos. O que passa a dar sentido a essas experiências é o processo de testemunhar vidas anônimas, mergulhar nos seus movimentos, dissolver as alteridades e explicitar um certo modo de percebê-las a partir de imagens, sonoridades e gestos menores.

A artista Sonia Guggisberg faz parte desta comunidade cujos integrantes vivem espalhados pelo mundo e, mesmo sem se conhecerem, compartilham uma mesma indagação: como a arte pode interferir na vida daqueles que parecem ter sido despossuídos das próprias vidas? Além disso, o que a artista parece ter em comum com esta realidade é o fato de nunca ter chegado, em sua vida pessoal, às áreas de risco onde decidiu agir, com expectativas ou modelos dados a priori. Trata-se antes de mais nada de uma

escuta, de estar lá, observar e se deixar transformar pelo outro. Este projeto expositivo é motivado pela experimentação na produção artística documental, buscando linguagens que possam traduzir formalmente a necessidade de interrogar a presença do silêncio intelectual à respeito do gigante deslocamento humano e do refúgio contemporâneo. A pesquisa de Sonia Guggisberg diz respeito ao redesenho de identidades empreendido por milhares de migrantes

que deixam a terra natal e se lançam ao mar, sem certezas nem destino. A desconstrução de suas singularidades é inevitável e com ela, a necessidade de transformação. Neste cenário, a pesquisa busca traduzir e interrogar a presença do silêncio em diferentes instâncias. O silêncio sobre a invisibilidade de milhões de pessoas, o silêncio das imagens que gritam pela urgência da realidade e de suas consequências ainda sem solução, o silêncio que reflete o esvaziamento de

vidas, de seus passados e futuros. Trata-se de um silêncio que transforma a realidade em lacuna e apresenta seu testemunho em um discurso audiovisual e sonoro. O objetivo desta exposição é apresentar algumas destas experiências, testemunhadas em territórios como na Grécia. O que conecta a diversidade dos experimentos é o esgotamento de corpos que foram obrigados a se

deslocar. Despossuídos da sua própria vida, o que lhes resta é lidar com a vulnerabilidade e o desfazimento de si. Não se trata de utopia ou de qualquer tipo de restauração. Há uma irreversibilidade que atravessa os corpos, indagando silenciosamente o que ainda é possível fazer quando sabemos que não estamos sós. Aqui a arte tornou-se indisciplina e inexoravelmente política. A indisciplina temática

das obras, alimentada por bases teóricas da arte e sociologia, é espelhada formalmente pela liberdade com que se aborda diferentes linguagens. As obras a partir da documentação do real, iluminam questões latentes e buscam traduzir em imagens o transbordamento da realidade que não se fez palavra. A mostra propõe uma análise sobre as singularidades que são obrigadas a se redesenhar a partir de uma mudança

forçada de seus países. A desconstrução e adaptação de milhões de pessoas é inevitável. Com a utilização de recursos áudio visuais, Sonia Guggisberg relata o redesenho das identidades de diferentes origens e suas consequências ainda sem solução.

Christine Greiner

“...A pesquisa de Sonia Guggisberg diz respeito ao redesenho de identidades empreendido por milhares de migrantes que deixam a terra natal e se lançam ao mar, sem certezas nem destino...”

Christine Greiner
Curadora



fotografia digital

Exposição

Casa Brasil-Embaixada do Brasil
em Atenas, Grécia

www.select.art.br/somostodosimigrantes

vista externa da galeria



fotografia digital
contaminações





PARTIR | 2018



"Partir", 2018. 7,37
Documentário ensaio
(Instalação)
foto: Sonia Guggisberg

O curta metragem **"Partir"** é um documentário organizado por camadas de tempo. Montado com arquivos antigos, imagens e músicas, Partir mostra a história de uma família. Imagens atuais da demolição de um imóvel, patrimônio da família, são unidas à arquivos em super-8 gravados pelo pai, nos anos setenta, e montados com uma trilha sonora feita por cantos

líricos executados pela mãe entre os anos 1970 e 2005. Entre as cenas de demolição, as crianças brincam e dançam com os cantos da mãe, gravados dentro de casa. Os cantos são feitos pela voz de uma mulher que passou sua vida cuidando da família e mantendo seu talento fechado dentro de casa.

Prêmio Bienal Woman
Cine Makers
Publicação especial



RODA VIVA | 2018

vista da exposição Instalação sonora multicanais



A Instalação “**Roda Viva**” consiste em um espaço de convivência com tapetes antigos, instalação sonora, adesivação nas janelas e a iluminação por holofotes que replica a imagens nas paredes da sala.

Mostra realizada em colaboração com o Fundação Madalena Laura, Campari, Fundação Belas Artes, Pivô Arte e Pesquisa, sendo dedicada a vitalidade artística da cena paulistana e nacional, em um momento histórico contraditório e extraordinário com feridas abertas para uma outra visão de mundo possível.

Neste mundo incerto em termos globais, a arte é chamada em causa para encontrar um sentido, uma outra visão, um diálogo em equilíbrio.

Roda Viva é uma instalação sonora documental sobre a onda de migrações contemporâneas na Grécia. As captações são organizadas em grupos sonoros e passam pela travessia no mar, por ruídos de barcos e águas, por rezas e cantos dentro nos campos de refugiados, por passos e sons do corpo humano para então construírem uma paisagem sonora.

Roda Viva apresenta ao público uma reflexão sobre uma realidade distante: a gigantesca onda de migrações na Europa. É um trabalho sonoro-documental que traz a capacidade de um objeto ser portador de uma paisagem imersiva, possibilitando experimentar, testar e incorporar a força dos ruídos originais para trabalhar as questões atreladas a realidades distantes.

Organização técnica:

A instalação conta com um sistema computadorizado em diferentes canais

que reproduzem este documentário sonoro.

A interface criada no Programa *Max* para este trabalho reproduz toda a gama sonora (mais de 300 arquivos) divididos em sete grupos da seguinte maneira: Enquanto um canal de áudio toca a seleção de sons do grupo contínuo, ininterruptamente, um dos outros grupos de sons são reproduzidos, caixa a caixa - sendo seis no total.

Divisória, 2018.
Fotografia adesivada em vidro
6,40m x 1,40m
foto: Sonia Guggisberg

Grupos sonoros:

- Som contínuo -
- Passos humanos
- 1. Sons do corpo humano
- 2. Barulhos da água
- 3. Ruídos de motores de barco
- 4. Bowls e rezas árabes
- 5. Crianças no campo brincando e cantando
- 6. Cantos e musicas dos refugiados

Ficha Técnica:

Desenvolvimento técnico:

Matheus Leston

Assistente de produção:

Amanda Carvalho

Exposição RETROTOPIAS

Paralelo à Bienal de Arte de São Paulo, SP

Curadoria:

Cesar Meneguetti e

Renata Junqueira

Edifício Madalena Laura

Rua Rego Freitas, 454

São Paulo, SP

vimeo.com/299233113



Divisória, 2018. Fotografia adesivada em vidro
6,40m x 1,40m

Ruínas do Cassino da Urca,
Rio de Janeiro. Local da Exposição
foto: Sonia Guggisberg

TRAVESSIA | 2017



Travessia é uma experiência visual e sonora.

Construído por arquivos documentais, o trabalho consiste em fazer do nicho escuro, dentro das Ruínas do Cassino da Urca no Rio de Janeiro, um local de reflexão para abordar a questão das migrações contemporâneas.

É um trabalho documental onde a trilha de sons direto mistura-se aos vídeos. No vídeo, vê-se a projeção de

uma escotilha que chacoalha e reproduz o balanço real do barco. Na trilha sonora, músicas trazidas pelos refugiados, de seus países de origem, são misturadas aos ruídos do barco. Em conjunto, sons e imagem, traduzem também o transbordamento da realidade que não se fez palavras.

Travessia faz parte de uma série trabalhos feitos a partir de uma pesquisa sobre o Redesenho das Identidades iniciado em

2015. Já tendo como resultado algumas séries fotográficas e 5 documentários curta metragem.

As captações realizadas no Mediterrâneo e em campos de refugiados em Malta, Lampedusa e na Grécia, são passos realizados por Sonia Guggisberg na direção de criar um mapa visual e sonoro da onda de migrações contemporâneas que têm por destino diferentes cantos da Europa em busca de um mundo mais digno.

Quando um decreto-lei fechou os cassinos em 1946, estima-se que tenha deixado 55 mil brasileiros desempregados. Considerando que o Brasil tinha então 41 milhões de habitantes, tratava-se de 0,13% da população do País. Foi uma devassa em nome da moral, dos bons costumes e de uma boa dose de motivos escusos, como tudo o que vem sendo feito na administração pública nacional. Os cassinos deram lugar a novos hábitos e vícios. Mas sua noite vertiginosa,

interrompida no ápice do giro das roletas e das vedetes, permanece em suspensão – ou sutil vibração – no interior escuro de edifícios abandonados.

Portas e janelas lacradas ao longo de quase quatro décadas, as ruínas do antigo Cassino da Urca, no Rio de Janeiro, recebem em setembro um projeto de arte, memória, ficção e arqueologia. Com a participação de 11 artistas brasileiros, A Invenção da Praia: Cassino projeta lances de iluminação tênue sobre histórias do local. Histórias de encontros entre passado e futuro (Laercio Redondo),

de luz e sombra (Laura Lima), de pedra e areia (Caio Reiszewitz), de som e sereias (Chiara Banfi), de fantasmagoria (Nino Cais), de memória e afetos (Giselle Beiguelman), de ausência (Maria Laet), de mar (Katia Maciel), de pescadores (Mauricio Adinolfi), de violência (Lula Buarque de Hollanda), de exílio (Sonia Guggisberg).

Construído sobre as areias da Praia da Urca para abrigar um hotel balneário, no mesmo ano da Semana de Arte Moderna de 22, o edifício abre-se por primeira vez a uma intervenção artística e

abriga a lembrança de outro episódio moderno: o Museu à Beira do Oceano, projeto não realizado de Lina Bo Bardi para a Praia de São Vicente (SP), aqui evocado como um ícone máximo da invenção.

Paula Alzugaray



frame do vídeo

A Invenção da Praia

Cassino da Urca, Instituto

Europeo di Design (IED)

Rio de Janeiro

Curadoria:

Paula Alzugaray

vimeo.com/220361349



vista da exposição

CONTAMINAÇÕES | 2017



Em função desta extensa pesquisa realizada, a artista apresenta nesta exposição algumas obras:

"**Lost Sounds**" foi pensado como uma ecologia de sons e ruídos. Traz ao público uma experiência sonora sobre o passado, a oportunidade de ativar a memória através dos sons e reconstruir em sua própria imaginação uma possível história local. Os sons representam os restos do que foi incinerado, das cinzas enterradas,

buscando reconstruir a memória do que se passou.

"**Mercúrio**" surgiu em função dos metais pesados acumulados no solo ao longo de anos. A contaminação não pode ser confinada em um determinado espaço, pois mesmo diluída e muitas vezes invisível, ela penetra nos seres vivos causando doenças e deformações.

Para a realização deste trabalho, certa quantidade de mercúrio foi

colocada dentro de um jogo educativo infantil de madeira. A partir desta ação, o vídeo Jogo Sujo, as fotografias do quebra cabeças Mercúrio e vídeo Reflexos mostram a contaminação do mercúrio invadindo a natureza. A obra "Mecúrio" surgiu de uma pesquisa sobre o terreno contaminado por resíduos depositados no local, ao longo de 40 anos. Trata-se de elementos químicos que foram aos poucos se infiltrando no solo como resultado do

funcionamento do incinerador Pinheiros. Após um levantamento na CETESB, sobre a situação, em termos de contaminação local, decidi realizar o trabalho Mercúrio. O objetivo foi trazer à tona a questão da contaminação do subsolo, aquela que sabemos existir, mas não enxergamos. A contaminação, diferente do lixo aparente, não pode ser confinada em um determinado espaço. Às vezes diluída e, muitas vezes, invisível, ela penetra nos seres vivos sem que percebam, podendo,

a longo prazo, causar doenças e deformações. No terreno do antigo incinerador, foram encontrados pela CETESB dioxinas e furanos, além de zinco, cobre, chumbo, níquel, bário, cádmio e mercúrio, deixando claro o alto grau de contaminação local.

Para a realização deste trabalho, comprei uma certa quantidade de mercúrio, coloquei dentro de um jogo educativo infantil de madeira e realizei uma série

de fotografias. As imagens foram ampliadas em formato bem maior que o original, recortadas e adesivadas sobre madeira para montar um grande quebra-cabeça no chão do espaço expositivo. O resultado foi um trabalho de 8m x 4m onde se podia observar a simulação do mercúrio virgem, metal com alto poder de contaminação, aflorar entre os pedaços de madeira.

Curadoria:
Sandra Tucci



fotografia digital



Sistemas Ecos 2013

Praça Victor Civita,
São Paulo, SP 2013

Exposição individual

Senac Lapa,
São Paulo, SP 2017

vimeo.com/122685213

Foto e Vídeo:

Jogo Sujo

vimeo.com/87683797



fotografia digital



vista da exposição

EM TRÂNSITO | 2015

Com a Curadoria de Priscila Arantes, a mostra é composta por fotografias e videoinstalações, em grande parte inéditas, e explora questões essenciais à sua poética.

Conhecida por abordar em diversas mídias e suportes, tensões entre unidades dicotômicas como movimento e imobilidade ou ação e constrição das possibilidades do agir, Sonia Guggisberg apresenta entre 24 de setembro e 21 de outubro a sua primeira

individual na Galeria Rabieh, intitulada **Em TRânsito**. A artista foi contemplada com o Prêmio Brasil de Fotografia (Porto Seguro), na categoria Ensaio, em 2014, e possui obras no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, SESC SP, Instituto Figueiredo Ferraz e Museu Lasar Segal, entre outros.

A exposição é composta de fotografias e vídeos que documentam trânsitos de viagem. Não se trata, no entanto, de

registros tradicionais. As obras expostas configuram-se como movimentos que borram o passado no presente, pontuando detalhes de realidades encontradas. As imagens absorvem a temporalidade da memória, esse lugar fora do tempo, entre o outrora e o agora, em uma investigação sobre os limites da imagem contemporânea na elaboração de memórias fluidas. Trata-se de propor um olhar sobre velocidades, fluxos e dimensões. A exposição ocupa três

diferentes áreas da galeria. O primeiro espaço expositivo é preenchido por um vídeo e uma série de fotografias em papel algodão, ambos realizados com iPhone em uma travessia entre Suíça e Alemanha em 2015. São paisagens etéreas, cobertas por brumas, em que parece haver um apagamento natural dos contornos do mundo; à medida em que as imagens perdem definição, porém, ganham densidade, como se a neblina fosse capaz de conferir materialidade ao bidimensional. Nessas fotos, o horizonte, essa linha

definidora do gênero paisagem, desvanece em meio a tons de cinza, lembrando a própria nebulosidade da memória.

O segundo espaço expositivo funde-se ao jardim, que será coberto e ocupado pela instalação **“Horizonte Móvel”**, de 2012, constituída por três projeções em grandes dimensões. São ondas gigantes, movimentos maciços de água das Cataratas do Niágara que, devido a seu grande volume, jamais chegam a quebrar,

Vista da exposição
foto: Sonia Guggisberg



EM TRÂNSITO

SONIA GUGGISBERG

Curadoria Priscila Arantes

mantendo como que uma mobilidade suspensa, uma tensão constante.

O terceiro espaço é ocupado por duas obras distintas. A primeira, a instalação de vídeos e fotos **“Imagens Cruzadas”**, de 2015, que corta uma longa parede. Este trabalho é um desdobramento direto de sua individual em Nova York, apresentada no início deste ano na *MediaNoche New Media Gallery and Digital Film Studio*, composta por uma grande videoinstalação em que as imagens captadas em uma viagem de trem foram editadas em linhas que se entrecruzam em

velocidades e movimentos diferentes. Para a exposição na Rabieh, os vídeos mesclam-se a frames, montados em metacrílico, confundindo a percepção do que é estático e daquilo que se move. As imagens borram temporalidades ao se desmanchar no movimento e assumem tanto as realidades captadas pela câmera como os recortes poéticos e as manipulações tecnológicas. A imagem transcende o caráter de documento ao negociar entre o fato bruto e as representações construídas pela artista.

Por fim, temos a obra **“Barco”**, de 2011, um díptico

composto por dois vídeos da mesma embarcação, centralizada no quadro. No primeiro, a imagem está congelada, enquanto no segundo, apesar de o barco estar com os motores ligados, uma forte correnteza o impede de se deslocar, criando uma espécie de “movimento parado”. Essa obra hipnótica e potente pode ser entendida como síntese da pesquisa recente da artista acerca das tensões entre movimento e imobilidade, ação e inação.

Exposição individual

Galeria Rabieh, São Paulo,
SP
2015

Curadoria:

Priscila Arantes



instalação em trânsito

fotografia digital



HORIZONTE MÓVEL | 2015



Horizonte Móvel, 2012
videoinstalação em 3 projeções
foto: Sonia Guggisberg

O espaço expositivo funde-se, sendo coberto e ocupado pela instalação “**Horizonte Móvel**”, de 2012. Constituída por três projeções em grandes dimensões.

São ondas gigantes, movimentos lentos e maciços de água das Cataratas do Niágara que, devido a seu grande volume, jamais chegam a quebrar, mantendo o horizonte em movimento como que uma mobilidade suspensa, uma tensão constante.

Exposição individual

IN TRANSit

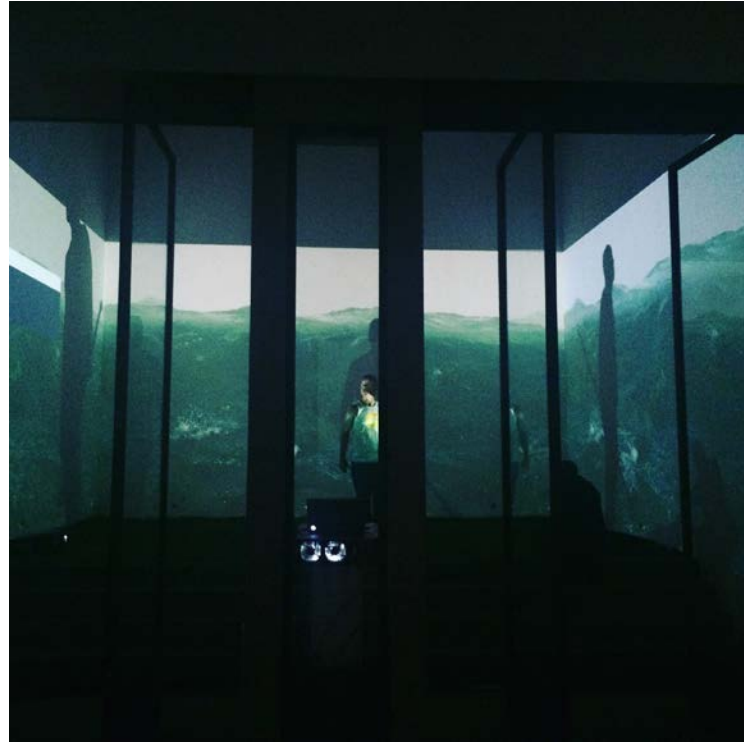
Galeria Rabieh,
São Paulo, SP 2015

Curadoria:

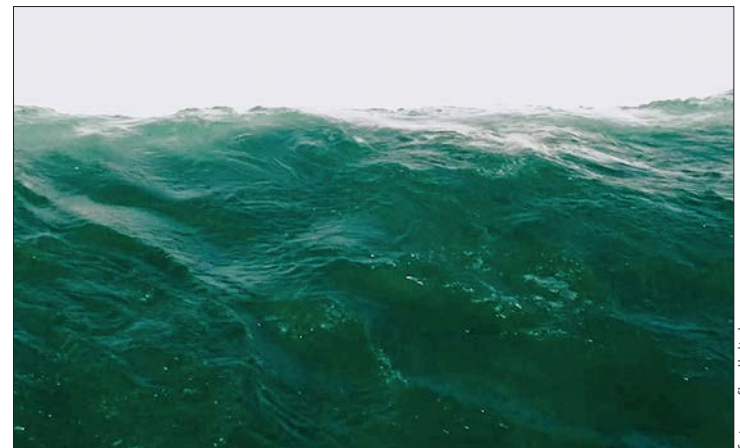
Priscila Arantes

vimeo.com/288090842

vimeo.com/147973175



vista da instalação



fotografia digital



Submersão, 2013
impressão em canvas
8,00m x 57,00m
foto: Sonia Guggisberg

Submersão

O Sesc Vila Mariana inaugura, no dia 12 de novembro, a primeira edição do projeto COLATERAL, o qual pretende traduzir-se numa sequência periódica de intervenções artísticas visuais em grande formato.

Explorando as grandes dimensões do suporte das treliças em ferro que revestem toda a lateral esquerda da Praça Externa da unidade, periodicamente, artistas contemporâneos serão convidados a criar obras específicas para o local. No contexto do projeto devem assumir o caráter de obras públicas, dada sua escala monumental e o diálogo direto com a rua, interferindo inclusive na paisagem local. É uma oportunidade para que frequentadores e raseuntes vivenciem experiências estéticas com obras de grande dimensão que se apresentam como possibilidade de deslocamento da percepção e, conseqüentemente,

proporcionando outras formas de olhar a paisagem urbana.

Para a intervenção inaugural de COLATERAL, a artista convidada é Sonia Guggisberg, cuja pesquisa e produção envolvem experimentações em torno do meio líquido, inclusive por meio da técnica da gigantografia, que corresponde à materialização em escala arquitetônica de imagens de origem fotográfico-digital. O trabalho exposto trata de imagem fotográfica colorida de grande formato, 57 metros (largura) x 7,5 metros (altura de um prédio de três andares). A imagem é uma criação decorrente da pesquisa da artista em torno do elemento água, onde pretende amplificar em imagens a relação entre este meio e o homem, assim como propor reflexões relacionadas à simultaneidade entre espaço interno e externo à obra e ao espectador. A artista procura simbolicamente trabalhar a crise ambiental como um conceito

ampliado, desenvolvendo um pensamento transversal que relaciona meio ambiente, arte e vida.

Submersão integra o projeto (I) mobilidade da artista, que surgiu de uma reflexão sobre a clausura social dentro do universo urbano contemporâneo. Nele as pessoas têm seus movimentos contidos pelo confinamento. A água entra como metáfora de seu contrário e deixa de ser algo acolhedor.

Painel Fotográfico

8m x 57m

2014- 2015

Projeto Colateral

SESC Vila Mariana,

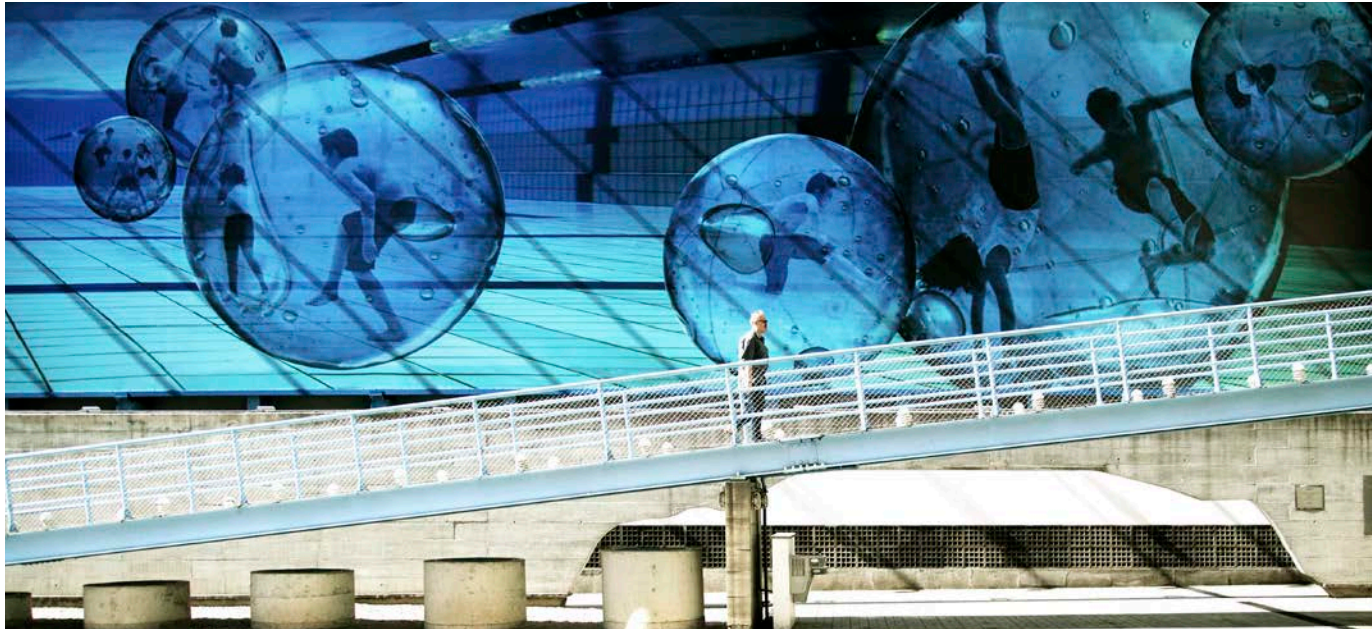
São Paulo, SP

www.sescsp.org.br/online/

artigo/7130_SUBMERSO+NA+

IMAGINACAO

vista de instalação



LOST SOUNDS | 2014



Pensado como uma ecologia de sons e ruídos, é apresentado o resultado de uma pesquisa sobre a história local. Tendo o objetivo de recriar passagens sonoras sobre o “dia a dia” do incinerador e a movimentação no seu entorno. **Lost Sounds** traz ao público uma experiência sonora sobre o passado, a oportunidade de ativar a memória através dos sons e reconstruir em sua

própria imaginação uma possível história local. Os sons representam os restos do que foi incinerado, das cinzas enterradas, buscando reconstruir a memória do que se passou.

As árvores antigas são a conexão real com o subsolo contaminado e seu passado, por isto, o *site specific Lost Sounds* foi pensado para o local. Seis caixas de som são penduradas em uma antiga

árvore, pois esta, não só toca o solo contaminado, mas cresce e vive sobre ele. Ruídos de fogo, sons do corpo, do caminhar e de movimentos diversos são organizados para montar uma ecologia de sons. Nesta experiência, cabe ao espectador construir suas próprias imagens. Para a realização de *Lost Sounds*, um sistema de som foi programado para que seis caixas de som,

associadas a canais de áudio estéreo independentes, reproduzissem os 388 sons preparados para o trabalho.

Os grupos sonoros são:
21 sons internos do corpo;
24 sons de movimentos humanos;
17 sons de aparelhos hospitalares;
9 sons de urgência;
12 sons de engrenagens;
13 ruídos com referência de animais;

53 ruídos de demolição;
36 ruídos de fogo e
fornalhas e
203 tipos de sons sobre o
caminhar humano, os passos.

Sons circulam de caixa
à caixa de diversas
maneiras, enquanto
ruídos de engrenagens, de
demolições e sons humanos
vão randomicamente
se reorganizando. Uma
paisagem sonora é criada
para ir se redesenhando
continuamente. *Lost sounds*
é o resultado de uma
pesquisa realizada para o
projeto Sistemas Ecos 2014.

**Projeto de curadoria
de artista realizado por
Sonia Guggisberg**

O sistema de ecologias,
em termos de arte, envolve
debate, produção artística e
convergência de saberes. Em
2013 e 2014, o Projeto
Sistemas Ecos se realizou da
Praça Vitor Civita para o seu
entorno. A Praça foi o
epicentro de uma área com o
raio de 300m, para pesquisa
e estudo das novas obras
apresentadas. Entendemos o
local como um importante
espaço da cidade, em pleno
momento de reconfiguração
urbana.

Sistemas Ecos 2014

Praça Vitor Civita,

São Paulo, SP

Senac Lapa,

São Paulo, SP 2017

Travessia

- A Invenção da Praia

Curadoria:

Paula Alzugaray

Cassino da Urca, Instituto

Europeo di Design (IED)

Rio de Janeiro

www.soniaguggisberg.com/

[exhibitions/sistemas-ecos-](http://www.soniaguggisberg.com/exhibitions/sistemas-ecos-project-20132014/)

[project-20132014/](http://www.soniaguggisberg.com/exhibitions/sistemas-ecos-project-20132014/)

SUBSOLO | 2013

Um mergulho no espaço urbano e um desejo de entender questões do descaso público, pelas ruínas históricas, me motivaram a desenvolver uma pesquisa sobre a importante obra interrompida no subsolo da Avenida Paulista. Denominada como Nova Paulista e iniciada em 1970, a construção foi realizada, em grande parte, com o objetivo de manter a fluidez do trânsito. Tratava-se da construção de uma via expressa subterrânea que faria a conexão entre grandes avenidas.

Antigos restos de garagens e enormes estruturas de concreto encontrados no subsolo da Avenida Paulista, assim como documentos e testemunhos gravados, integraram esse trabalho, deixando claro que diferentes forças e interesses sociopolíticos em conflito culminaram, em 1973, no enterro da obra. Neste trabalho, as ruínas no subsolo apresentam-se como um arquivo histórico.



Subsolo, 2013. 25"31'min. documentário
Mostra Comemorativa do aniversário de
São Paulo 2021, CINESESC,
São Paulo, SP.
Official Selection MOSTRA X:
Brazilian Film Festival Chicago (EUA),
São Paulo e Porto Alegre/Canoas 2020.
Official Selection Mostra Comemorativa
do aniversário de São Paulo 2021,
CINESESC. São Paulo, SP.
Official Selection The Cube Festival
(Independent Brazilian cinema),
2017.
Winner General Award of the Mobifilm
2017 Film Festival.
Official Selection Mostra X: Brazilian Film
Festival Chicago (EUA),
São Paulo e Porto Alegre/Canoas.
Official Selection X Architecture
São Paulo biennial, 2015.
X Bienal de Arquitetura de São Paulo,
Centro Cultural São Paulo, SP 2013
curadoria | curatorship Guilherme Wisnik
Avenida Paulista, MASP, São Paulo,
SP 2017
curadoria | curatorship Adriano Pedrosa e
Tomas Toledo



Oscilam entre o símbolo de um acontecimento e seu próprio fim. Como uma espécie de “monumento ao passado” cujo futuro foi roubado, a obra interrompida e enterrada reflete tanto a degradação do ambiente contemporâneo como de seus modelos políticos. Resto de um passado, mas que persiste ainda hoje é também a evidência de uma potência que não conseguimos ver nem medir. Mostra o acúmulo de diferentes tempos onde o abandono continua, de geração em geração, deixando somente os vestígios de sua existência. O que de fato importa nesta pesquisa é entender que as histórias soterradas e mesmo desgastadas não acabam, ficam guardadas; podem até ficar adormecidas por muitos anos, mas, em certo momento, reaparecem e despertam, reintegrando-se de novo no espaço e no tempo. O objetivo do projeto foi a realização de um

vídeo-documento que devolvesse aos cidadãos um discurso ocultado, apresentando questões relevantes da cidade de São Paulo e uma análise conceitual, que não apenas contextualiza imagens/passagens, mas que se propõe a realizar uma espécie de história visual, de momentos político-sociais relegados à invisibilidade. Com o título **Subsolo**, este documento videográfico parte da hipótese de que reconstruir a “verdade”, do ponto de vista documental e experimental, significa reinventar realidades e apresentar estratégias nas quais a rede de relações que norteiam o tema pesquisado remonte a um panorama mais complexo. Subsolo oferece a possibilidade de pensar a cidade em suas várias camadas, procurando dar visibilidade às lacunas deste discurso invisível. A Avenida Paulista, inaugurada em 1891, fez parte de um dos planos de

urbanísticos crescimento da cidade e, como já era previsto, tornou-se uma região fundamental e de grande fluxo. O crescente número de pessoas e, conseqüentemente, os congestionamentos, cada vez maiores, demandaram soluções urbanísticas na região, dando origem ao nascimento do Projeto Nova Paulista. O Projeto Nova Paulista consistia na projeção de uma via expressa subterrânea, com 3 km de extensão, conectando a Avenida Rebouças à Avenida 23 de Maio. A Avenida Paulista teria, abaixo do segundo piso, a passagem do metrô e, na superfície, um *boulevard* com áreas de convivência, praças e apenas o trânsito local. Com o projeto desenvolvido na década de 1960, grandes áreas foram desapropriadas pela prefeitura, prevendo a conclusão da obra. O alargamento da via, de 28 m para 48 m de largura,

incluiu a deslocação das redes de água, eletricidade, esgotos e gás. Para isso, foram escavadas enormes trincheiras e instalada uma estrutura de concreto, com mais de mil estacas de 12m de altura e 0,80m de diâmetro, que integrava a passagem do metrô. A obra, oitenta por cento concluída, foi parcialmente inaugurada em 1971 e, em 1973, por motivos políticos, foi interrompida, deixando no subterrâneo um enorme “gigante escondido” com acesso quase proibido. Embora o cenário caótico de congestionamento já estivesse previsto nos cruzamentos da Avenida Paulista, em 1973, decidiram pela “interrupção e soterramento da obra”. A solução final, por decisão do governador Laudo Natel e do prefeito da cidade, Miguel Colasuonno, foi fazer uma limpeza superficial na superfície que escondesse que havia sido feito no subsolo.

Mesmo sabendo da importância da construção da Nova Paulista, que teria um impacto significativo na cidade em termos de circulação e crescimento, ou seja, muito além do impacto local, a obra foi considerada “inútil”, “irresponsável”, “uma vaidade profissional do prefeito”, “faraônico” e “dispensável” por vereadores, deputados e alguns políticos da oposição.



fotografia digital



Fim de Sonho, 2013
vídeoinstalação
Coleção Porto Seguro
foto: Sonia Guggisberg

FIM DE SONHO | 2013



Fim de sonho é uma obra cujas imagens também foram captadas em uma única demolição e que apresenta um caso específico: o fim da história de uma família. Com cenas filmadas na demolição de armazéns que fizeram parte da história da minha família, apresenta uma situação pessoal, mas comum quando se trata de uma cidade como São Paulo. As imagens do vídeo focam no movimento da fumaça, poeira causada pelas quedas, o resto do resto. A poeira é o último fragmento das quedas, que flutua no ar até acabar. É uma passagem que mostra

o fim, literalmente, não só de mais um imóvel na cidade, mas do desmonte da história que ali se construiu. São armazéns que marcaram a ascensão financeira e a desagregação da família com a morte do pai, em 1974. Após sua morte, os galpões que sustentavam a família e representavam a segurança e a presença de um pai, deixaram de existir. A demolição desses galpões põe fim a essa história e, definitivamente, não deixa nada além de lembranças. A paisagem sonora de Fim de Sonho foi feita a partir de sons de demolição; porém, ao fundo, há “uma voz de criança”, ou seja, a voz de minha irmã

ou irmão, gravada por meu pai antes de sua morte, reproduzindo canções dos anos 1960 cantadas em casa. Os sons de paredes caindo e a estrutura do prédio são apresentados junto com uma voz simples de criança que toca insistentemente seu violão, evocando o desmoronamento de sonhos de infância que definitivamente acabaram.

Bernd Fichtner, em texto escrito sobre esse trabalho de pesquisa, diz:

[...] são obras, que não apresentam algo comum entre objetos, fenômenos e

processos, são obras que buscam a qualidade de perceber, ver, olhar. São como metáforas que criam e constroem relacionamentos. A metáfora da obra de arte funciona aqui como uma “imaginação modeladora”. Em um processo do espelhamento, obra x público, as relações são necessárias para a compreensão da obra de arte e por nos compreendermos como sujeitos desse diálogo. Precisamente aqui, a arte é um espelho, não porque reflete o que lhe é exterior, mas porque apresenta uma experiência de um modo de ver, uma experiência que se torna nossa, algo que, sem esse espelho, ignoraríamos. Apresenta uma possibilidade de nos vermos e, numa reflexão ampliada, em um contexto social. O poder da arte consiste, portanto, em sua capacidade de representar e materializar modos de ver e sentir a realidade (FICHTNER, 2011).

Coleção Porto Seguro

- **Prêmio Brasil de Fotografia**, 2014
- **Espaço Porto Seguro**, São Paulo, SP 2015
- **Festival Internacional de Vídeo Art**, ((id)art_fest) Palazzo Bonfranceschi, Chienti, Italy 2015
- **SIEEF 12th Congress**, Zagreb, Croatia 2015
- **Valletta International Visual Arts (VIVA)**, St James Cavalier Centre, Valletta, Malta 2015
- **Notte Bianca (White Night) Festival**, Valletta, Malta 2015
- **Sistemas Ecos** Praça Victor Civita, São Paulo, SP 2013

vimeo.com/195194103

registros da instalação

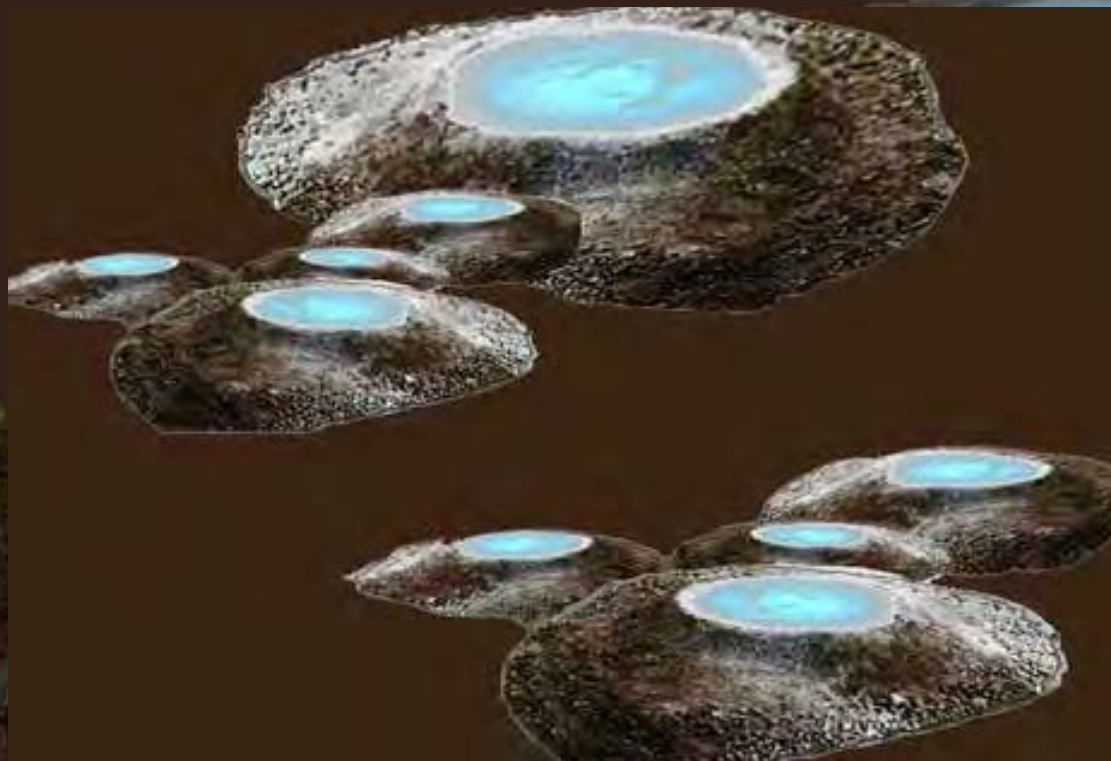


frame do vídeo

ILHAS SECAS | 2013

Na videoinstalação **Ilhas Secas**, a água não é mais real, mas virtual. As imagens captadas nas nascentes do Aquífero Guarani, uma das maiores reservas subterrâneas do mundo, são reproduzidas em cima de montes de areia e rocha. É uma reflexão sobre o problema da falta de água e seu mau uso no planeta. A água é um patrimônio a ser preservado, porém, mesmo sabendo que é fonte fundamental da vida, permanecem o mau uso e o desrespeito.

Atualmente, há quase 750 milhões de pessoas no mundo sem acesso a uma fonte de água potável, mas a crise cresce em proporções cada vez maiores. Ilhas Secas é uma obra que percorre diversos países na mostra “Estética e Sustentabilidade: Exemplos a Seguir” a convite da curadora alemã Adrienne Goehler.



Dried Islands,
video installation, 2013.

Curator:
Adrienne Goehler

Sand and projection,
variable sizes

- 2018 examples to follow!

17th expeditions in
aesthetic and sustainability.

Volkshochschule,

Bonn.

Alemanha.

- 2017 examples to follow!

16th expeditions in
aesthetic and sustainability

Parque Cultural de Valparaíso,

Valparaíso, Chile.

- 2016 ETF!

Examples to follow! station of
the expedition ETF!

15th Schloss Bröllin, Germany

- 2015 14th station of the

expedition ETF!

Rauchmuseum, Freudenberg,

Germany - 2014

13th station of the expedition

ETF!

Stiftung Zollverein, Essen,

Germany - 2013

12th station of the expedition

ETF!

Centro Histórico, Puebla,

Mexico - 2013

Memorial da América Latina,

Galeria Marta Traba,

São Paulo, SP

CACHOEIRAS URBANAS | 2012



Cachoeiras Urbanas é uma produção que parte da observação do crescimento não planejado e do redesenhar urbano da cidade de São Paulo.

Em cidades sem planejamento, o descaso com o espaço público parece aceito e quase institucionalizado como algo que faz parte de um caminho sem volta. Nelas, foram encontrados um grande número de espaços despersonalizados, que tiveram suas histórias roubadas por demolições constantes. Pode-se dizer que, presenciando o constante processo de substituições de prédios históricos por modernos, com o passar dos

anos, o cidadão não se reconhece mais em sua própria cidade. Fica sujeito a deformações em termos de possibilidades e expectativas de integrar o espaço em que vive.

Agora, o cidadão que cresceu e sobreviveu neste contexto apresenta sua resposta. Foi presenciado uma paisagem social esculpida pelo desgaste, repleta de cidadãos anestesiados e quase impotentes em relação ao espaço em que vivem. Trata-se de um processo que deflagra a desconstrução do espaço urbano, junto da sociedade, obrigada a participar deste jogo, um jogo construído pela manipulação de interesses capitalistas.

O testemunho aqui é de certa forma a própria cidade. Em um processo sem retorno, os cidadãos presenciam diariamente o apagamento de sua história e vivenciam uma cidade repleta de lacunas. São ruínas que revelam explicitamente um vazio que incomoda, onde vemos o apagar de tempos passados, aparentemente esquecidos.

Cachoeiras Urbanas, 2012
vídeoinstalação
Coleção Figueiredo Ferraz
loop 6 min
foto: Sonia Guggisberg

Coleção Figueiredo Ferraz
- **O Estado da Arte**
Instituto Figueiredo Ferraz (IFF),
Ribeirão Preto, SP
2016
Curadoria:
Maria Alice Milliet
- **O Espírito de Cada Época**
IFF, Ribeirão Preto, SP
2015
Curadoria:
Rejane Cintrão
- **Além da Forma –
Plano, Matéria, Espaço
e Tempo**
IFF, Ribeirão Preto, SP
2012
Curadoria:
Cauê Alves

vimeo.com/51453564

<https://vimeo.com/195194103>



frames do vídeo

CASTELO DE CARTAS | 2014



A transitoriedade da vida urbana onde o aço e o concreto reforçam uma falsa sensação de permanência é o tema das últimas explorações da artista de mídia Sonia Guggisberg em contenção social e caos urbano. Sonhos perdidos e memórias de infância insinuadas em canções caem sob o peso destrutivo de uma bola de demolição. Guggisberg não vê futuro sem um legado do passado, um passado rastreável nas ruas, nos prédios, nas casas - a terra firme que os moradores urbanos dão como certa até que ela desapareça. *Crossing Images* é a antítese de uma tese de renovação urbana que destrói e desloca, causando uma inquietante amnésia cultural e pessoal.

A exposição é autobiográfica, apresentando três instalações que se complementam. O vídeo *Wall* mostra uma série de prédios sendo demolidos em São Paulo, onde os códigos de referência são violados impunemente. Uma segunda instalação de vídeo narra sua demolição acompanhada por uma melancólica canção juvenil em um *loop* obsessivo de memória, perda e nostalgia. Por fim, o cruzamento de imagens de viagens pelo interior da Suíça que se fundem com imagens de São Paulo e seus povos - estranhos ou familiares e amigos que alcançam o anonimato sob o olhar urbano. A passagem do tempo é marcada ritmicamente através da mudança de ritmo de imagens fluindo umas para as

outras com uma sensação fugaz de reconhecimento em um presente eterno que se move como um carro em uma estrada de lembranças.

<https://vimeo.com/195194103>

GRADE | 2012

Grade, 2012
Paço das Artes, São Paulo, SP
foto: Sonia Guggisberg

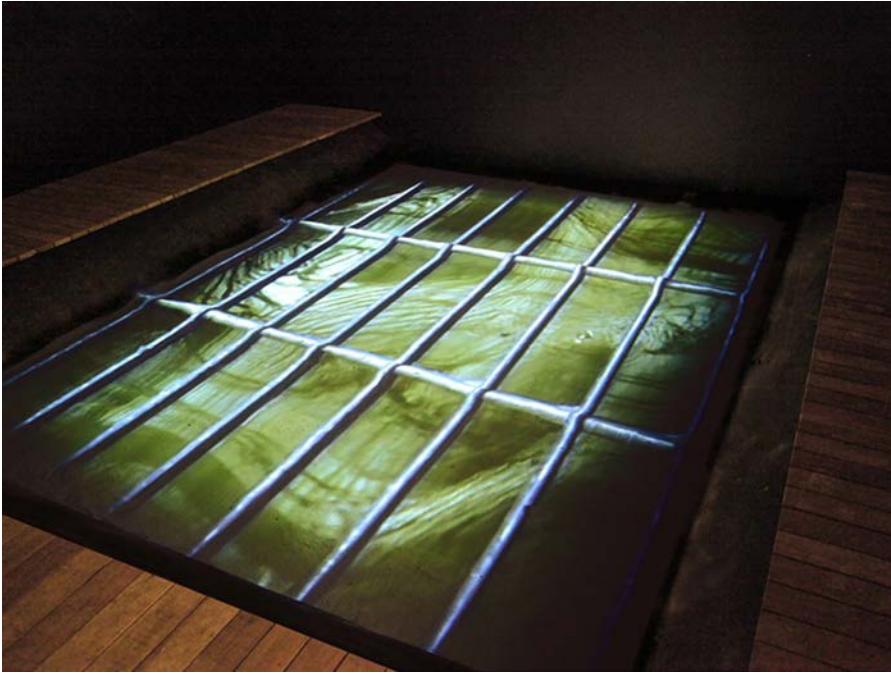


“Grade” se apresenta como uma metáfora para falar do amolecimento das estruturas rígidas, e assim propor uma reflexão ao público. A imagem que se vê, é o reflexo em movimento contínuo, de uma grade de metal e sua distorção na superfície de um rio. Nela a estrutura metálica se torna fluida, sendo redesenhada continuamente. É um trabalho que apresenta um contraponto: olhar o que está em cima para entender o que está embaixo. Olhar o que está rígido acima para ver sua diluição logo abaixo.

É também um trabalho que propõe um olhar sobre as águas urbanas. Infelizmente são as águas que não podem ser tocadas, ou por que estão extremamente poluídas ou por que estão no subterrâneo.

Grade é um *site Specific*, elaborado para inaugurar o Espaço Quadrado localizado dentro do Paço das Artes. A obra ocupa o rebaixamento do piso, na entrada da instituição, recebendo uma projeção sobre areia, sons subterrâneos da água e uma passarela de circulação.

registro da instalação



frame do vídeo

BARCO | 2011



Barco, 2011 video loop
Instalação 2 telas
foto: Sonia Guggisberg

Em “**Barco**” a questão do movimento se mostra como um jogo de tensões gerado pela imagem reproduzida do movimento parado. Contido por uma força contrária, um barco repleto de pessoas luta contra a força da pesada correnteza contrária. A obra é um díptico composto por dois vídeos da mesma embarcação, centralizada no quadro.

No primeiro, a imagem está congelada, enquanto

no segundo, apesar de o barco estar com os motores ligados, uma forte correnteza o impede de se deslocar, criando uma espécie de “movimento parado”.

Essa obra hipnótica e potente pode ser entendida como síntese da pesquisa recente da artista acerca das tensões entre movimento e imobilidade, ação e inação.

- **IN TRANSit,**
Galeria Rabieh,
São Paulo, SP 2015
- **Paço da Artes,**
São Paulo, SP 2012
- Curadoria:**
Priscila Arantes
- **SP2+6, Galeria do Meio,**
São Paulo, SP 2011
- **Diálogos do moderno
ao contemporâneo,**
Espaço Santander,
São Paulo, SP 2011
- Curadoria:**
Rejane Cintrão

vimeo.com/195193784

frame do vídeo



instalação barco

FUNDO | 2010



Fundo, 2010 exposição individual site specific
foto: Sonia Guggisberg

“**Fundo**” é a construção de um fundo de piscina, através da adesivação de uma imagem fotográfica contínua dentro do espaço expositivo. A imagem da água em movimento e o som foram pensados com o propósito de desmembrar as questões do vídeo e reorganizá-las em um espaço imersivo. Portanto, imagem, luz, movimento e som se fazem parte da concepção de “Fundo”. A sonorização da obra foi feita a partir da gravação do som ambiente do hospital, porém transformado em um ambiente submerso. O som de que se escuta é de fato o som do hospital no fundo

da água. “Fundo” é um *site specific* onde imagens flexíveis da superfície adesivada geram um fundo de piscina com corpos submersos que trazem para dentro do espaço o espectador que circula na parte interna ou externa do prédio, sendo mixado com as imagens pela transparência. “Fundo” se propõe também a interferir na arquitetura do prédio (Oscar Niemeyer), amolecendo o ambiente através das imagens em movimento e estendendo virtualmente o espaço para dentro do piso, o “Fundo” na piscina.

Centro Cultural do
Complexo Hospitalar
Edmundo Vasconcelos,
São Paulo, SP

Curadoria:
Rejane Cintrão

Desenvolvimento técnico
de som:
Dudu Tsuda



registros da instalação

Buracos, 2010
videoinstalação 8,00m
x 8,00m
foto: Sonia Guggisberg



BURACOS | 2010

Água na Oca: O DESAGUAR

Sonia Guggisberg, ao elege a água como material e o movimento como tema para uma discussão aprofundada, deu início a uma nova série de trabalhos, o projeto (I)Mobilidade. Com isso, chegou às fotografias e aos vídeos, migrando para a videoinstalação. Em suas próprias palavras: “através das projeções, consegui atravessar a superfície do solo gerando buracos virtuais”. Indiretamente, a artista aponta para o confinamento

da vida contemporânea, para a limitação das liberdades individuais, à solidão, ao isolamento emocional, destruindo o potencial humano. (I)Mobilidade provoca um estado visível de pressão emocional, devido à oposição entre mover-se ou não mover-se. Talvez seja uma tentativa de apontar a fluidez como metáfora dos tempos atuais. Ao contrário dos sólidos, os líquidos não são facilmente contidos. Este projeto reúne uma série de trabalhos e é apresentado com o objetivo de mostrar o oposto do silencioso, introspectivo

e da atmosfera meditativa evocada pela água. A água é aqui a metáfora do contrário. O fluxo contínuo lida com a ilusão contemporânea de mobilidade constante. Os nadadores têm seus movimentos restringidos pelo confinamento, sem saída. Eles nadam até a exaustão e não chegam a lugar algum. Eles nadam contra o rio ou são amarrados e confinados. O objetivo é refletir sobre a imobilidade de alguém diante do excesso de políticas do mundo contemporâneo.

O excesso de informação que, ao nos colocar em constante movimento, nos paralisa por não permitir uma reflexão cuidadosa, crítica e consciente.

Água na Oca

Curadoria:

Marcelo Dantas

Apoio:

Cinematlink

Oca, Parque Ibirapuera.

São Paulo.



registros de instalação

LENÇOL FREÁTICO | 2008

site specific
água, areia, deck de madeira
e projeção
8,00m x 10,00m
foto: Sonia Guggisberg



A investigação de Guggisberg é um exercício de percepção que mostra como a desertificação – processo de regressão ambiental – também afeta a vida social. As intervenções e videoinstalações da artista são ações micropolíticas que buscam a reativação de valores como afeto, pertencimento, vínculo e patrimônio. A água foi o elemento que introduziu e restaurou esses valores nas Bolhas urbanas de Guggisberg (2006-2007).

Para este projeto de ocupação, a artista selecionou locais degradados e quase arruinados na cidade de São Paulo, nos quais instalou bolhas plásticas transparentes cheias de água – formas de contornos indefinidos, moldadas no momento de seu encontro com o mundo. A presença misteriosa desses gigantes em áreas urbanas vazias funcionava como feixes de luz em zonas de esquecimento.

Em sua transparência e quase vazio, geram aparições fantasmagóricas, espectros de acontecimentos perdidos, receptáculos de vitalidade. Por fim, essas bolhas foram devidamente documentadas em registros fotográficos e em vídeo; que a artista reeditou para uso nas séries Horizonte plástico e Linha d'água, apresentadas nesta exposição.

Exposição Individual

Lençol Freático

Centro Cultural do

Banco

do Brasil, SP

Curadoria:

Paula Alzugaray



NASCENTE | 2008

site specific
água, areia, deck de madeira
e projeção
8,00m x 10,00m
foto: Sonia Guggisberg

“**Nascente**” é uma das obras de “Lençol freático” (“Quadro da Água”) exposição individual (maio de 2008) – Centro Cultural do Banco do Brasil / São Paulo.

Originalmente concebido como um *site specific* para o antigo Banco do Brasil na sala do cofre, a instalação de vídeo Nascente [Primavera] foi concebido para estimular uma reflexão sobre a relação entre fontes naturais e reservas financeiras. Consequentemente, a projeção dentro do cofre não é apenas a imagem do manancial de um dos maiores lençóis freáticos do mundo (“Aqüífero Guarani”), a água que salta é a imagem de um tipo de riqueza, uma mercadoria, por que não?

– que está cada vez mais valorizada pela economia mundial, para não falar que está sendo ameaçada pela má distribuição, exploração predatória, e má gestão. Armazenadas de forma segura, uma vez que está na sala do cofre, a água recupera sua condição de repositório de vida e poder vital. É um ciclo de água que, depois de ter surgido a partir de uma tabela de água, flui, derrama, evapora, e inunda o local da exposição.

A água é criada por vídeos de luz e projetadas no espaço, – ele anuncia um desaparecimento iminente resultante de uma crise ambiental. Aqui, luz e água são elementos que orientam os sentidos; eles promovem interação, diálogo e encontro.

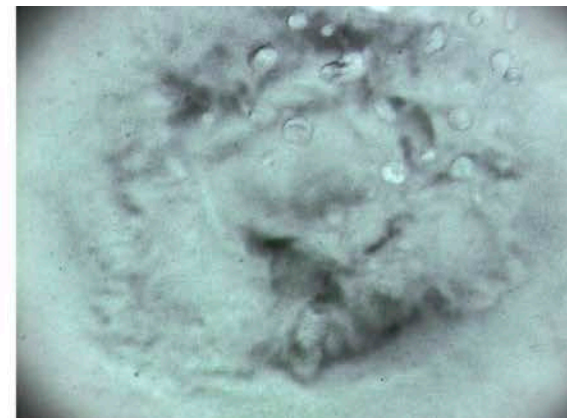
A luz tornar-se material de arte que intervém em espaços urbanos (de alto valor simbólico ou interesse histórico) em uma missão para restaurar instâncias coletivas e ativar práticas sociais.

Essa investigação é um exercício de percepção que demonstra o quanto a desertificação – este processo de regressão – ambiental também afeta a vida social. Intervenções da artista e instalações de vídeo são ações micropolíticas que buscam a reativação de valores como afeto, pertencimento, união, e do patrimônio.

Lençol Freático
Solo Exhibition
Banco do Brasil
Cultural Center, SP
Curatorship:
Paula Alzugaray



vista da instalação



frames do vídeo

BIO

Brasileira de origem suíça, Sonia Guggisberg vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), com pós-doutorado realizado na Escola de comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e mestre em artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Guggisberg atua como artista, videomaker e pesquisadora, participando de mostras individuais e coletivas, palestras e workshops no Brasil e no exterior desde a década de 1990. De 2007 a 2013, desenvolveu o projeto (Im)mobilidade sobre confinamento humano e redesenho de cidades. O resultado foi uma série de videoinstalações que geram pressão emocional, opondo a vontade do deslocamento com a sua impossibilidade.

Atualmente, está desenvolvendo uma pesquisa sobre o redesenho de identidades, a clausura humana, fronteiras e muros em diferentes possibilidades. Através de intervenções artísticas em site-specifics, em multicanal, vídeo e instalações sonoras, desenvolveu estudos em linguagem experimental videográfica para documentários de arte e cinema. Sua produção já foi vista nos EUA, Alemanha, México, Colômbia, Espanha, Chile, Bulgária, Croácia, Malta, França, Dinamarca, Canadá e Portugal.



EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2022/23 Silêncio III, curadoria Ana Avelar. Mariantônia, São Paulo, SP.

2021/22 Exposição site - específico Passageirxs. Sesc Jundiá, SP.

2021/22 Exposição Re_educação. Sesc Jundiá, SP.

2019 Silêncio II, curadoria Giancarlo Mecarelli. Casa da Cultura de Paraty. Rio de Janeiro, RJ.

2019 Silêncio, curadoria Christine Greiner. CasaBrasil. Embaixada do Brasil, Atenas, Grécia.

2017 Contaminações, curadoria Sandra Tucci, Galeria Senac Scipião. São Paulo, SP.

2016 Sonho Migrante. Common Action Forum, Madrid, Espanha.

2015 "IN Transit". Curadoria Priscila Arantes, Galeria Rabieh, São Paulo, SP.

2015 "Crossing Images", curadoria Judith Scalona, MediaNoche New Media Gallery NY City, EUA.

2013/14 "Submersão", SESC Vila Mariana (Projeto Colateral), São Paulo, SP.

2012 "Grade" Projeto Quadrado, Paço das Artes, curadoria Priscila Arantes, São Paulo, SP.

2010 "Fundo" (site específico) Espaço Cultural Edmundo Vasconcelos, curadoria Rejane Cintrão. São Paulo, SP.

2008 "Lençol Freático", curadoria Paula Alzugaray. Centro Cultural do Banco do Brasil, São Paulo, SP.

2005 Individual-Simultânea , Museu de Arte de Ribeirão Preto.

2004 Amorfos, Galeria Virgílio, São Paulo, SP.

2002 Sonia Guggisberg, Galeria Baró Sena, São Paulo, SP.

2001 Vidas Suspensas, Museu Metropolitano de Curitiba, PR.

2000 Sonia Guggisberg, Galeria Millan, São Paulo, SP.

2000 Capela do Morumbi, São Paulo, SP.

1999 O Corpo das Dobras, Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, RJ.

1999 Sonia Guggisberg, Galeria SESC Paulista, São Paulo, SP.

1996 Projeto Macunaíma, FUNARTE, Rio de Janeiro, RJ.

1993 Sonia Guggisberg, Itaú Galeria, Espaço Higienópolis, São Paulo, SP.

PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA

2014 "Liberdade virtual", Virada Cultural, SESC Vila Mariana São Paulo, SP.

2007 "Bolhas Urbanas II" – Casa Modernista, São Paulo, SP.

2006 "Bolhas Urbanas" – Escola Manoel da Nóbrega, Vila Mª Zélia, São Paulo, SP. Arquivo Histórico Municipal, São Paulo, SP.

TRABALHOS E EXPOSIÇÕES ONLINE

2021 LINK_2021 Exhibition. https://www.linksymposium.com/exhibition/re_education

2020 ISEA 2020, Montreal. 26th . International Symposium on Electronic Art.

2020 Paço das Artes Apresenta Online. Campanha #PaçoEmTodoLugar e #MuseuEmCasa, São Paulo, SP.

2020 Convivência, Projeções em prédios vizinhos. Ação para tempos de isolamento. Trabalho colaborativo para projeto de Ana Teixeira. Obra: A voz do Silêncio. By Sonia Guggisberg.

2020 Common Ground Project. Trabalho colaborativo para plataforma Internacional de Kika Nicoletta.

2020 The Circa Project. Trabalho colaborativo para plataforma Internacional de Fernando Velázquez. Obra: Sinaieiro. By Sonia Guggisberg.

2020 Pink Umbrella Art Residency. Trabalho colaborativo para plataforma Internacional de Mirella x Muep. Obra: Ground RED, 2020. Colaboração da artista Performer Cristina Elias.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2023 IFF – Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto, SP.

2023 Examples to follow! ETF! Uferhallen, Berlin, Alemanha.

2022 PerformAR Circuitos. Instalação virtual. São Paulo SP.

2019 ARTECH 2019 – Digital Media Art Ecosystems" is the 9th International, Braga, Portugal.

2019 18th expeditions in aesthetics and sustainability will open on Saturday, 27 July 2019 at 17:00 in Erfurt, Alemanha.

2018 Arte tem Gênero? Exposição Mulheres na Coleção de Arte da Cidade CCSP. São Paulo, SP.

2018 Retrotopias, evento paralelo a Bienal Sao Paulo, São Paulo, SP.

2018 Examples to follow! ETF! 17th expeditions in aesthetic and sustainability. Volkshochschule, Bonn. Alemanha.

2017 A invenção da Praia, curadoria Paula Alzugaray. Ruínas do Cassino da Urca. Instituto Italiano de Design, Rio de Janeiro, RJ.

2017 Atlas Abstrato, curadoria Juliana Monachesi. Centro Cultural São Paulo, SP.

2017 Examples to follow! ETF! 16th expeditions in aesthetic and sustainability Parque Cultural de Valparaíso. Valparaíso, Chile.

2017 Contemplation Room: Library of Love, curadoria Sandra Cinto. Contemporary Arts Center em Cincinnati, EUA.

2017 Olhares sobre o refúgio, Mostra Internacional Acnur de cinema. Cinesesc, São Paulo, SP.

2017 Avenida Paulista, Museu de Arte de São Paulo, curadoria Adriano Pedrosa e Tomás Toledo. São Paulo, SP.

2016 Bureau for Public Insecurities, Curador Denis Maksimov. Atelier Fidalga, SP.

2016 Examples to follow! ETF! 15th station of the expedition, Schloss Bröllin, Germany.

2015 Prêmio Brasil de Fotografia, Espaço Porto Seguro, São Paulo, SP.

2015 O Espírito de Cada Época. IFF. Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, SP

2015 Examples to follow! ETF! 14th station of the expedition, Rauchmuseum, Freudenberg, Germany.

2015 Festival Internacional de Vídeo Art, ((id)art_fest) Palazzo Bonfranceschi. Chienti, Italy.

2015 SIEEF 12th Congress. Zagreb, Croatia.

2015 Valletta International Visual Arts (VIVA).

2015 St. James Cavalier Centre. Valletta, Malta.

2015 White Night Festival in Malta – Notte Bianca 2015, Valletta, Malta.

2014 Sistemas Ecos – Victor Civita Square, São Paulo SP. Espaço Veredas, São Paulo, SP.

2014 Examples to follow! ETF! 13th expeditions in aesthetic and sustainability zur nachahmung empfohlen! Stiftung Zollverein in Essen, Germany.

2013 Ejemplos a seguir! ETF! 13th Exploraciones en estética e sustentabilidad, Centro Histórico, Puebla, Mexico.

2013 X Bienal de Arquitetura, Centro Cultural São Paulo, SP.

2013 "O bailado do deus morto", Galeria Lourdina Rabieh, São Paulo, SP.

2013 Sistemas Ecos – Victor Civita Square, São Paulo, SP.

2012 "Além da Forma: Plano Matéria, Espaço e Tempo" Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, SP.

2011 "Diálogos do Moderno ao Contemporâneo", Torre Santander, São Paulo, SP.

2010 Água na Oca, Ibirapuera São Paulo, SP Festival internacional Vivo Art.Mov SP / Galeria Baró Emma Thomas, São Paulo / SP 2+6 Galeria do Meio, São Paulo, SP.

2010 Sujeito:Corpo, Sesc Pinheiros, São Paulo, SP.

2009 Projeto Tempo<buscar>, SESC Piracicaba, SP.

2009 Metáforas tecnológicas: exposição e palestra, Siegen University, Siegen, Alemanha Infiltração, Paço municipal, Porto Alegre, RS.

2008 (F.A.q.2) Sincretismo dos sentidos, SESC Ipiranga, São Paulo Poéticas da Natureza, MAC, São Paulo, SP. Mergulhos , SESC Pinheiros, São Paulo, SP. Visão Trocada SP-Berlim, Galeria Olido, São Paulo, SP.

2005 Virada Cultural, Vale do Anhangabaú, São Paulo, SP Projeto Visão Trocada, Galeria Olido , São Paulo, SP. Projeto Ocupação, Paço das Artes, Cidade Universitária, SP.

2004 Acervo, Centro Cultural de São Paulo. Outro lugar, Galeria Virgílio, São Paulo Projeto Lambe-Lambe, Ateliêr Piratininga, São Paulo, SP.

2003 Coletiva Pequenos Formatos, Galeria Virgílio, São Paulo, SP. Gravuras, Ateliêr Piratininga, São Paulo, SP. Pele e Alma, Centro Cultural do Banco do Brasil, São Paulo, SP.

2003 Museu de Arte Contemporânea de Campinas, São Paulo MAC USP 40 anos , Museu de Arte Contemporânea de SP Centro Cultural dos Correios , Rio de Janeiro, RJ.

2002 Ares e Pensares, SESC Belenzinho, São Paulo, SP.

2002 Coletiva Baró Senna, Galeria Baró Sena, São Paulo, SP.

1999 Heranças Contemporâneas , Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, SP.

1998 El Paternaire Sintoma, Galeria Maeght, Barcelona, Espanha Trabalhos recentes, Antártica Artes com a Folha, Galeria Casa Triângulo, São Paulo Geração Noventa, Pinacoteca do estado, Pavilhão Manuel da Nóbrega, São Paulo, SP.

1997 Seis Artistas, Galeria São Paulo, São Paulo, SP.

1996 Projeto Antártica Artes com a Folha, Pavilhão Manuel da Nóbrega, São Paulo, SP.

PRÊMIOS

2022 Miami Indie Film Awards (Best Female Filmmaker). Filme: Através dos seus olhos.

2022 San Diego Art Film Fest (Winner woman filmmaker). Filme: Através dos seus olhos.

2022 London Movie Awards (Best Feature Documentary). Filme: Através dos seus olhos.

2022 10th International Documentary Festival of Ierapetra Awards. Filme: Através dos seus olhos.

2022 International Manhattan Film Awards (Best Independent Film). Filme: Através dos seus olhos.

2022 LA Independent Film Festival. Filme: Através dos seus olhos.

2022 New York Woman Festival. Filme: Através dos seus olhos.

2021 14th annual London Greek Film Festival. Filme: Ground_Red.

2021 Award Winner Best Experimental Film. Filme: Ground_Red.

2020 Award Winner Best Experimental Film. Filme: Linha.

2020 13th annual London Greek Film Festival. Vencedor. Melhor Filme Experimental. Filme: Linha.

2018 Prêmio WomanCineMakers. Publicação Oficial / WomenCinemakers Biennale Edição Especial: Publicação, 25 páginas.

2018 Prêmio Melhor filme , Produção independente, MobilFilm. Filme: Subsolo e Redrawings. Centro Cultural Unibes, São Paulo, SP.

2017 Prêmio Geral, Produção independente, MobilFilm. Centro Cultural Unibes, São Paulo, SP.

2015 Prêmio Brasil de fotografia: Ensaios. Espaço Porto Seguro, São Paulo, SP.

FILMOGRAFIA RECENTE

2022

Re_educação 3D, experimental, 4 min. (loop).

Official Selection/Seleção Oficial Berlin Internacional Art Film Festival, 2023.

Através dos Seus Olhos, documentário, 96 min.

Semifinalist/Semifinalista Brussels World Film Festival, 2022. Semifinalist/Semifinalista Paris Woman Festival, 2022.

Semifinalist/Semifinalista Montreal Movie Awards, 2022.

Semifinalist/Semifinalista Brussels World Film Festival, 2022. Honorable Mention/Menção Honrosa Milan Gold Awards, Feature Documentary, 2023.

Honorable Mention/Menção Honrosa International Manhattan Film Awards, 2022.

Honorable Mention/Menção Honrosa New York Independent Cinema Awards, 2022.

Exhibit Festivals/Exibido em Festivais 9º Panorama do Cinema Contemporâneo, CineSesc, São Paulo, SP, 2022.

Exhibit Festivals/Exibido em Festivais Festin – Festival de Cinema da Língua Portuguesa, 2022.

Exhibit Festivals/Exibido em Festivais Paris Film Awards, 2022. Exhibit Festivals/Exibido em Festivais FIDBA, International Documentary Film Festival, Buenos Aires, Argentina. Panorama do Documental Contemporâneo, 2022.

Official Selection/Seleção Oficial Berlin International Art Film Festival, 2022. Official Selection/Seleção Oficial LA Independent Women Film Awards, 2022.

Official Selection/Seleção Oficial Toronto International Women Film Festival, 2022.

Official Selection/Seleção Oficial New York Neorealism Film Awards, 2022. Official Selection/Seleção Oficial 8 & Halfilm Awards, 2022.

Official Selection/Seleção Oficial New York Independent Cinema Awards, 2022.

Official Selection/Seleção Oficial Cannes International Cinema Festival, 2022.

2021

Ground_RED, experimental, 6 min.

Official Selection/Seleção Oficial Berlin art Film Festival, Germany, 2021.

2020

Mindscape, experimental, 9 min.

Common Action Forum, Madrid, 2015. Seleção Oficial Competição de Curtas. 7th International Documentary Festival of Ierapetra, Creta, Grécia, 2020.

Atenas Vermelha, documentário, 8 min.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021.

Seleção Oficial Competição de Longas 13th annual London Greek Film Festival 2020.

Seleção Oficial Mercado Social World Film Festival, Itália, 2020.

2019

Sem Rosto, documentário, 75 min.

Official Selection Lift-Off Spring Showcase 2021. Cannes International Independent Film Festival 2020.

Seleção Oficial Mostra Competitiva de Longas 6º International Documentary Festival of Ierapetra, Creta, Grécia, 2019.

Seleção Oficial Competição de Longas 13th annual London Greek Film Festival 2020.

Seleção Oficial Competição de Longas International Women’s Film Festival, Dinamarca, 2020.

Seleção Oficial Competição de Longas, CineFem8, Uruguai, 2020. Seleção Oficial Competição Experimental Euro Film Festival, Geneva, 2020.

Seleção Oficial Competição Experimental European Cinema Festival, Madrid, 2020.

Seleção Oficial Mercado Social World Film Festival, Itália, 2020.

Linha, experimental, 5 min.

Official Selection Lift-Off Spring Showcase 2021.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021.

Seleção Oficial Rendezvous Film Festival, Lisboa, Portugal, 2019. Melhor Filme Experimental 13tº London Greek Film Festival, 2020.

Seleção Oficial Competição Experimental Social World Film Festival, Italia 2020. Seleção Oficial RIURAU Film Festival 2020. Espanha. Seleção Oficial Mostra “El grito de los sin voz”, Espanha, 2020.

2018

Partir, experimental, 13 min.

Seleção Oficial Rendezvous Film Festival, Lisboa, Portugal, 2019.

Seleção Oficial Festival Internacional de Documentário É Tudo Verdade/It’s All True, SP e RJ, 2019.

Seleção Oficial Competição de Curtas, CineFem8, Uruguai, 2020. Seleção Oficial 19º Mostra do Filme Livre - MFL, Belo Horizonte, 2020. Indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020, na categoria Curta-metragem Documentário.

Espera, documentário, 15 min.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021 Oficial Mostra Olhares sobre o refúgio, FIC UNHCR. Cinesesc, São Paulo.

2017

Campo Skaramanga, documentário, 10 min.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021.

Seleção Oficial Festival Sunday Shorts, Lisboa e Londres 2020. Seleção Oficial Competição de Curtas Social World Film Festival 2020, Italia 2020.

Seleção Oficial Competição de Curtas 13th annual London Greek Film Festival 2020.

Seleção Oficial Mostra Olhares sobre refúgio, FIC UNHCR/ACNUR. Cinesesc, São Paulo.

Seleção Oficial Mostra AartvideoKoeln “The Refugee Film Collection 3.0” Colonia/Alemanha, 2018.

Seleção Oficial Mostra NEW MEDIA FEST 2020. Wow Jubilee 01. Em : Addis Ababa – Los Angeles – Cologne – Berlin – Kalamata – Moscow– Cusco – Belo Horizonte – Kolkata Seleção Oficial Mostra WOW.19 The Quarantine Film Festival Varna – WOW Internments (The Refugee Film Collection / Bulgária.

Seleção Oficial Mostra WOW.24 12 Video Vortex – Valetta/Malta, In Troubled Waters Seleção Oficial Mostra Tenda de Projeções 15º Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco. Seleção Oficial Mostra Muros?, Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019. Seleção Oficial Cine Performa RedBull Station. São Paulo, SP, 2017.

Ponto de Encontro, documentário, 9 min.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021.

Seleção Oficial Mostra Olhares sobre refúgio, FIC UNHCR/ACNUR. Cinesesc, São Paulo.

Seleção Oficial Mostra NEW MEDIA FEST 2020. Wow Jubilee 01. Em : Addis Ababa – Los Angeles – Cologne – Berlin – Kalamata – Moscow – Cusco – Belo Horizonte – Kolkata. Seleção Oficial Mostra Tenda de Projeções 15º Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco. Seleção Oficial Mostra Muros, Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019. Seleção Oficial Cine Performa RedBull Station. São Paulo, SP, 2017. Seleção Oficial Common Action Forum, Madrid (2015). Seleção Oficial Mercado Social World Film Festival, Itália, 2020.

2016

Sonho Migrante, documentário, 9 min.

Seleção Oficial Roma Cinema DOC 2021. Seleção Oficial Mostra Olhares sobre

o refúgio, FIC UNHCR/ACNUR. Cinesesc, São Paulo.

Seleção Oficial Mostra AartvideoKoeln “The Refugee Film Collection 3.0” em Colonia na Alemanha, 2018. Seleção Oficial NEW MEDIA FEST 2020. Wow Jubilee 01. Em : Addis Ababa – Los Angeles – Cologne – Berlin – Kalamata – Moscow– Cusco – Belo Horizonte – Kolkata. Seleção Oficial Mostra WOW.19 The Quarantine Film Festival Varna – WOW Internments (The Refugee Film Collection / Bulgária. Seleção Oficial Tenda de Projeções 15º Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco. Seleção Oficial Mostra Muros?, Festival de Fotografia de Paranapiacaba, 2019. Seleção Oficial Cine Performa RedBull Station. São Paulo, SP, 2017.

2014

Fim de Sonho, experimental, 5 min.

Prêmio Brasil de fotografia-Ensaio. Festival Int. Video Art I Mostra de Filme de Artista, Espaço Cultural Porto Seguro, 2018. International Video Art Festival, ((id) art_fest) Palazzo Bonfranceschi. Itália, 2015 SIEEF 12th Congress. Zagreb, Croatia. 2015 White Night Festival in Malta – Notte Bianca 2015, Valletta, Malta.

2013

Subsolo, documentário, 26 min.

Mostra Comemorativa do aniversário de São Paulo 2021, CINESESC. São Paulo, SP. Seleção Oficial MOSTRA X: Brazilian Film Festival Chicago (EUA), São Paulo e Porto Alegre/ Canoas 2020. Seleção Oficial X Bienal de Arquitetura de SP, 2019. Prêmio Geral Mobilfilm 2018. Seleção Oficial The Cube Festival (Independent Brazilian Cinema), 2015.

Redesenhos: Elevado Costa e Silva, documentário, 6 min.

Winner/Vencedora Prêmio Melhor documentário curta Independente, Mobilfilm. Centro Cultural Unibes, São Paulo, SP, 2018

Winner/Vencedora Photography Brazilian Prize: Video Essay. Espaço Porto Seguro, São Paulo, SP, 2015.

CONGRESSOS, PALESTRAS E MESAS

2022 Mesa de conversa no Centro Mariantonia. Exibição do filme “Sem Rosto”, com a participação da diretora do Museu de Arte Contemporânea, MAC-USP, Ana Magalhães e a Coordenadora do COCEN e presidente da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Unicamp, a Profa. Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel.

2022 Mesa de conversa no Centro Mariantonia. “Identidades negociadas”. Conversa sobre a exposição “Silêncio”, com a participação da curadora Ana Avelar e a professora livre-docente do Departamento de Linguagens do Corpo na PUC-SP, **Christine Greiner**.

2022 Mesa de conversa no Centro Mariantonia. “Encantar na fronteira do conhecimento”. Com a participação do professor da ECA-USP e curador Martin Grossmann e as artistas Sandra Boeschstein e Edith Derdyk. Convite do Instituto de Estudos Avançados da USP, (IEA-USP).

2022 Mesa de conversa no Videoarte Clube, Villa Mandaçaia. Apresentação sobre os seus trabalhos audiovisuais, com a participação do professor livre-docente e pesquisador Marcus Bastos.

2022 Aula Palestra na Unicamp/COCEN. Exibição do filme “Sem Rosto” no dia mundial do refugiado. Convite da Profa. Dra. Ana Carolina de Moura Delfim Maciel.

2022 Mesa de conversa no Petra Belas Artes. Exibição do filme “Sem Rosto”, com a participação de Rawa Alsagheer.

2022 Mesa de conversa no CineSesc. Lançamento do filme “Sem Rosto”, com a participação da curadora Ana Avelar e o professor Dr. Márcio Seligmann.

2022 Mesa de conversa no Sesc Jundiá. “As camadas da arte nas instalações de Sonia Guggisberg”, com a participação das críticas de arte Daniela Bousso e Juliana Monachesi, mediada por Márcia Beatriz Granero.

2021 LAB_ Estudos sobre Videoarte e Documentário: Uma pesquisa artística Centro Cultural b_arco, de 5 à 8/04/2021.

2021 Aula Palestra na ECAUSP. “Dinâmicas Culturais Contemporâneas”, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ECA USP, com o Prof. André Vieira Araujo, da UFRJ. Convite da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira.

2020 Aula Palestra na ECAUSP. Disciplina CAPO280 - Prática de Multimídia e Intermídia II e dinâmicas focadas nos avanços tecnológicos. Programa de Capacitação Didática para pós doutorandos. 06 de Março de 2020. Convite da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira.

2020 Palestra para os alunos do curso de Comunicação e Múltiplos da PUC-SP, alunos de Documentário e Filme Ensaio, Estratégias de Edição e Montagem e Linguagens Imagéticas I. tema “Da Arte ao Documentário Experimental: imagens, memórias, testemunhos”. 27 de Maio de 2020. Convite da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira.

2020 Aula Palestra Informação e Cultura. Disciplina: CBD0262 - Teorias da ação cultural Sociedade e Cultura em tempos globais I. Convite da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira Diretora do Centro Universitário Maria Antonia CBD - PPGCI - ECA - IEA - USP. Turma 1, manhã. 26 de Agosto de 2020.

2020 Aula Palestra Informação e Cultura. Disciplina: CBD0262 - Teorias da ação cultural Sociedade e Cultura em tempos globais I. Convite da Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira Diretora do Centro Universitário Maria Antonia CBD - PPGCI - ECA - IEA - USP. Turma 2, noite. 26 de Agosto de 2020.

2020 Mesa redonda. Organização Media Lab/BR SIIMI, o #ART, o DAT e RETINA INTERNACIONAL 23 de outubro de 2020.

2020 Mesa redonda 21. Ativismo e sociedade, Cláudio Bueno, Sonia Guggisberg - ECA USP, Jorge Machado - EACH USP, Thomas Watkin - Université Nîmes, FR.

2020 Revista Select matéria Identidades Turvas, sobre o trabalho de Sonia Guggisberg. Paula Azulgaray. Janeiro de 2020.

2018 Palestra “Silêncio em Pauta”, Encontro de Pesquisadores em Design 2018. PPG Design, Mestrado e Doutorado Faculdade Anhembi Morumbi. Convite do Professor Gilberto Prado, São Paulo, SP.

2018 Participação na conferência Internacional Oslo aos 25: a Paz Elusiva FFLCH USP, São Paulo, SP.

2018 26ª SIICUSP da ECA Etapa Internacional, projetos de Iniciação Científica, Posters. São Paulo, SP.

2018 Lugares de memória e consciência: teoria e intervenção. Prof. Giselle Beiguelman. Palestra sobre o projeto dos subterrâneos da Av. Paulista 17/11, 16h às 18h, na Cidade universitária, FAU-USP, São Paulo, SP.

2017 Forum La movida Zadig: Sweets & Barbarians: “Rule of Law and Corruption: the real of psychoanalysis is our currency”, Escola Brasileira de Psicanálise. São Paulo, SP.

2017 Mostra Internacional ACNUR de Cinema. Lecture and exhibition of 3 documentary films (short film) CineSesc, São Paulo, SP.

2017 Histórias de Subsolo, Senac Scipião, com Christine Greiner e Sandra Tucci. São Paulo, SP.

2016 Mesa de discussão “Migrações no Paço das Artes”, MIS com Priscila Arantes, Marcelo Brodsky e Marie Ange Bordas, São Paulo, SP.

2016 Mesa com Thiago Navas, Giudetta Vendrame, Bureau for Public Insecurities, Atelier Fidalga, São Paulo, SP.

2015 CAF - Commom Action Forum, Madrid. Participação como artista pesquisadora convidada, Espanha.

2015 Simpósio de Etnologia SIEF2015 12th Congress Zagreb, Croatia. Red Athens (Documentário, curta).

2015 Seminário Internacional Diálogos Transdisciplinares Arte e Pesquisa. Participação em pesquisas de artistas II. ECA-USP, São Paulo, SP.

2015 Simpósio Valletta International Visual Arts (VIVA), Exposição St James Cavalier, Centre for Creativity in Valletta. Last Dream (videoinstalação), Valletta - Malta.

2015 Simpósio Valletta International Visual Arts (VIVA), Exposição Nottes Biancas, Centre for Creativity in Valletta - Malta.

2014 Conferência Internacional Telas à Parte? Besides the Screen Brazil. ECA-USP, São Paulo, SP.

2013 Kosmos Summer Project, Humboldt University, Alemanha. Kosmos Summer Project, Humboldt University, Alemanha.

2013 Workshop no Projeto FIS Formação Integrada para Sustentabilidade, FGV-SP. Workshop no Projeto FIS, São Paulo, SP.

2013 Formação Integrada para Sustentabilidade, FGV-SP, São Paulo, SP.

2013 Projeto FIS Formação Integrada para Sustentabilidade, FGV-SP. Projeto FIS? Formação Integrada para Sustentabilidade, FGV-SP, São Paulo, SP.

2013 Salon N° 13: Mobility / Immobility, no Instituto for Ex, Dinamarca. Salon N° 13: Mobility / Immobility, no Instituto for Ex, Dinamarca.

2013 Barulho do Silêncio. Human Connection Project, São Paulo, SP.

2013 Artist Talk Sonia Guggisberg, Memorial da América Latina, São Paulo, SP. Estética e Sustentabilidade: Exemplos a seguir.

2012 Kosmos Project, na Humboldt University Berlin, Alemanha.

2012 Colsemi - Colóquio de Semiótica Internacional, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. O procedimento de tradução do Real na arte e sua capacidade documental.

2012 Seminário Interseções: corpo e memória, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Testemunho e Memória como Potência Documental. Recife, PE.

2012 File - Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas, SESI, Tecnologia, dispositivo e Política: O modus operandi na sociedade do século XXI a partir dos dispositivos eletrônicos. São Paulo, SP.

2012 Transmediale, Berlim, Alemanha.

2012 Paço das Artes - Palestra e Mesa redonda com Cauê Alves e Priscila Arantes. Mesa redonda de abertura do site specific Grade, Paço das Artes. São Paulo, SP.

2011 Seminário Revoluções, Sesc Pinheiros, São Paulo, SP.

2011 ISEA - Simpósio Internacional de Arte Eletrônica, Istambul, Turquia.

2011 Fórum Social, Palestra Cultura e Arte em São Paulo na Contemporaneidade, São Paulo, SP.

2011 Exposição Água na Oca, Auditório da Oca, Parque do Ibirapuera. (I)mobilidades, São Paulo, SP.

2010 Curso de Design, Senac Santo Amaro. Workshop no Curso de Design de Interface, São Paulo, SP.

2010 Workshop Comemorativo de 10 anos do Curso de Multimídia do Centro Univ. Senac. Intervenções urbanas: arte e multimídia, São Paulo, SP.

2009 Mesa Redonda, Colégio Gracinha. Arte Contemporânea. São Paulo, SP.